



Base de usuários de celulares ultrapassa 500 milhões

P6

# Índia

Vol. 4 Número 1

1º de janeiro de 2010

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília



**WIPRO**  
Applying Thought

Wipro assina MoU com UKTI

P4

## Setor de infraestrutura cresce 5,3% em novembro

O setor de infraestrutura do país acelerou 5,3% em novembro, apoiado principalmente pelo crescimento da produção de aço e cimento no mês. Os seis principais setores que contribuem com 26,7% para o Índice Geral de Produção Industrial (IIP) cresceu 0,8% no mês correspondente em 2008. O crescimento do setor central acelerou após dois meses consecutivos de desaceleração na taxa. Em uma base cumulativa, o setor central cresceu 4,6% no exercício financeiro em curso (abril a novembro), contra 3,5% no período correspondente do exercício financeiro passado.

A produção de aço puro cresceu com uma taxa mais alta — 11,7% — em novembro de 2009, contra um declínio de 6,3% no período correspondente de 2008. A produção de cimento também apresentou uma taxa de crescimento de 9% em novembro, ligeiramente acima dos 8,7% no mês em 2008.

A produção de produtos de refinaria de petróleo também cresceu 4,9% com base anual, contra um declínio de 1,1% no período de um ano.

## Economia indiana pode crescer 9% no próximo ano fiscal

A economia indiana pode crescer 9% no próximo exercício fiscal, apoiada por um aumento da demanda interna e da produção industrial, afirmou um analista sênior da Ernst & Young.

“Se tivermos monções normais no próximo ano, poderemos esperar que a economia cresça 9%. Já temos uma boa produção industrial e esperamos que seja maior em 2010-11,” disse Ashvin Parekh, diretor nacional da Ernst & Young Financial Services.

“Também esperamos um aumento das exportações indianas e um crescimento industrial em torno de 10% até o final deste exercício,” disse Parekh, concordando com a avaliação do Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, que a economia pode crescer 8% neste ano fiscal. As previsões sobre o crescimento da Índia foram revistas em alta depois que os dados oficiais sobre o produto interno bruto (PIB) registraram um aumento de 7,9% no segundo trimestre deste exercício fiscal contra 7-7,5% esperado inicialmente.

## Firmado acordo proposto pela Índia sobre mudanças climáticas em Copenhague

A Conferência das Nações Unidas sobre o clima finalmente aprovou o acordo de Copenhague em 19 de dezembro, após dois dias de intensas negociações. O acordo, proposto pela Índia e quatro outros países (Brasil, EUA, África do Sul e China) é agora operacional, anunciou aliviado o Secretário Geral da ONU Ban Ki-Moon. Um primeiro passo para combater as mudanças climáticas que afetam milhões de pessoas em todo o mundo, o acordo tinha sido adiado durante horas por quatro países.

Tuvalu e o Sudão disseram que era muito fraco, enquanto a Venezuela e a Bolívia não estavam satisfeitas porque o acordo não havia sido negociado abertamente por todos os 192 países participantes da conferência da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC).

Foi decidido que os nomes dos países que aprovaram o acordo apareceriam na lista na primeira página, disse à imprensa o Secretário Geral da ONU Ban Ki-Moon: “Finalmente, o acordo foi firmado.”

“Foram dois dias longos e interessantes,” disse Ban, referindo-se às negociações depois que o Presidente Barack Obama se reuniu com os líderes da Índia, China, Brasil e África do Sul em 17 de dezembro para finalizar o acordo.

O Secretário Geral disse ainda: “Foi útil reunir os líderes mundiais à mesa de negociações. Talvez não aconteça o que todos esperavam, mas é um princípio essencial.”

De acordo com o líder da ONU, o acordo teve quatro pontos de referência — uma meta comum a longo prazo de manter o aumento da temperatura global em dois graus Celsius; um compromisso de todos os países de reduzir as emissões de gases de efeito estufa que aquecem a atmosfera; progressos na luta contra o desmatamento e o início de um fundo que os países em desenvolvimento — especialmente os mais pobres — poderiam usar para lidar com os efeitos das mudanças climáticas.

Ban assinalou que o acordo foi apoiado por dinheiro — US\$ 10 bilhões por ano durante os próximos três anos e, em seguida, US\$ 100 bilhões por ano prometidos pelo governo dos EUA a partir de todas as fontes ao redor do planeta. O Acordo de Copenhague vai “lançar uma nova era de crescimento verde”, Ban estava confiante.

Ele listou os próximos passos no processo — transformar o acordo em um tratado global juridicamente vinculativo, o lançamento do Fundo Climático Verde de Copenhague, e “virar as costas para o caminho de menor resistência quando se trata de ações de mitigação.



O Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh discursando na 15ª Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas, em Copenhague, no dia 18 de dezembro.

Inicialmente, ao falar na sessão informal de Chefes de Estado / Governos na 15ª COP, em Copenhague, o Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh disse que, embora os resultados da conferência estejam bem aquém das expectativas, ela pode se tornar um marco significativo.”

Acrescentou: “Solicito apoio para negociações subseqüentes rumo à construção de uma resposta global e uma colaboração sincera para as mudanças climáticas a ser concluída em 2010.”

### Trechos do discurso do Primeiro Ministro

“Todos trabalharam muito para conciliar os diferentes pontos de vista. O resultado pode estar muito aquém das expectativas e se tornar um marco significativo. Por isso, solicito apoio para as negociações subseqüentes na construção de uma resposta verdadeiramente global e uma sincera colaboração para as mudanças climáticas a ser concluída em 2010.

Ao iniciar as futuras negociações, seria bom fazer um balanço do que aprendemos com nossos esforços nos últimos dois anos. Preparei três pontos que devem guiar-nos na tarefa que temos pela frente.

Em primeiro lugar, a grande maioria dos países não suportam qualquer renegociação ou diluição dos princípios e disposições da UNFCCC, em especial o princípio de equidade e de responsabilidades comuns, porém diferenciadas e as respectivas capacidades.

A necessidade de uma ação da nossa parte é mais e não menos do que estava previsto na época da Convenção do Rio ou no Protocolo de Quioto. É por isso que o Plano de Ação de Bali compromete-nos a reforçar a implementação da UNFCCC.

Contentar-se com algo que seria visto como expectativas e aplicação reduzidas

seria a mensagem errada nesta Conferência. Devemos, portanto, reafirmar categoricamente que as negociações continuarão com base no mandato de Bali.

Em segundo lugar, o Protocolo de Kyoto deve continuar a ser um instrumento jurídico válido. Partes do Protocolo devem cumprir os compromissos solenes no quadro do Protocolo. Concordar com sua substituição por um novo e mais fraco conjunto de compromissos seria ir contra a opinião pública internacional.

Finalmente, fica claro que qualquer acordo sobre mudanças climáticas deve respeitar as necessidades de desenvolvimento e crescimento dos países em desenvolvimento. Uma repartição equitativa dos encargos deve ser subjacente a qualquer regime eficaz sobre mudanças climáticas globais. Todo novo regime terá autoridade moral e credibilidade somente se reconhecer que cada cidadão do planeta tem o mesmo direito ao espaço da atmosfera global. A Índia tem um interesse vital no sucesso das negociações, pois é um dos países que pode ser severamente afetado pelas mudanças climáticas.

Portanto, aprovamos e começamos a implementar um importante Plano Nacional de Ação sobre Mudanças Climáticas, contando com nossos próprios recursos. Nossos objetivos incluem a instalação de uma capacidade de energia solar de 20.000 MW até 2022 e melhorar a eficiência energética em 20% até 2020 adicionando 6 milhões de hectares de florestas nos próximos anos.

Excelências, cada um de nós, reunidos aqui hoje, reconhece que os mais afetados pelas mudanças climáticas são os menos responsáveis por ela. Qualquer coisa que surja de nossas negociações deve abordar esta gritante injustiça, a injustiça para os países de África, injustiça para os países menos desenvolvidos, e injustiça para os pequenos estados em vias de desenvolvimento, cuja sobrevivência como estados-nações viáveis está em perigo. Na Índia, também somos vulneráveis, mas, no entanto, como cidadãos responsáveis do planeta, concordamos em assumir uma meta voluntária e reduzir a intensidade de emissão de nosso crescimento do PIB de cerca de 20% em 2020, em comparação a 2005. Vamos cumprir essa meta, independentemente do resultado desta conferência. Podemos fazer ainda mais se houver um regime global favorável às mudanças climáticas. Temos uma tarefa difícil pela frente. Espero que desempenhemos um papel positivo e construtivo para poder superar as diferenças e chegar a resultados equilibrados e equitativos no próximo ano. A Índia não será omissa a esse respeito.”

# Índia teve desempenho muito bom em Copenhague: Jairam Ramesh

**A** Índia não apenas protegeu, mas reforçou seus interesses na Conferência sobre o Clima em Copenhague, afirmou o Ministro do Meio Ambiente Jairam Ramesh, em Nova Delhi, no dia 22 de dezembro. O Ministro, que representou o país em Copenhague, disse ainda que a estreita coordenação entre a Índia, China, Brasil e África do Sul nas negociações foi outra grande vantagem que emergiu da conferência.

Ao fazer uma declaração no Parlamento sobre os resultados da conferência de Copenhague no período de 7 a 19 de dezembro, Ramesh disse que a Índia tinha assegurado várias vezes que não havia nenhuma possibilidade de qualquer violação da soberania nacional.

Ramesh disse à Câmara Alta da Índia (Rajya Sabha) que a estreita coordenação, no âmbito das negociações, entre Brasil, África do Sul, Índia e China - países BASIC - tinha sido a outra grande conquista na conferência do clima.

O Ministro informou: "As negociações no âmbito do Plano de Ação de Bali (BAP em inglês) e do Protocolo de Quioto (atual tratado para combater as mudanças climáticas) não puderam ser concluídas" na conferência de Copenhague e devem ser concluídas até o final de 2010.

"A Índia, África do Sul, Brasil, China e outros países em desenvolvimento foram bem sucedidos em garantir que não houve violação do BAP (de 2007)," disse o Ministro.

"Apesar das incansáveis tentativas feitas pelos países desenvolvidos, a conferência conseguiu continuar as negociações no quadro do Protocolo de Quioto para o período pós-2012," quando encerrar o atual período do Protocolo.

Referindo-se ao acordo, Ramesh disse: "O conteúdo do acordo não é juridicamente vinculado nem constitui um mandato para um novo processo de negociação no âmbito



do Quadro das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (UNFCCC)." Ele informou que a Índia e outros 25 países foram convidados pela Dinamarca, país anfitrião, para elaborar o acordo que não foi adotado pela conferência por falta de consenso.

A conferência, no entanto, "tomou nota" do acordo. O acordo define claramente o objetivo de manter o aumento da temperatura global em dois graus Celsius "no contexto de justiça e desenvolvimento sustentável," disse Ramesh, acrescentando que tinha garantido o "direito dos países em desenvolvimento como a Índia de ter uma participação no espaço atmosférico global que não pode ser ignorada, argumento reiterado muitas vezes pelo Primeiro Ministro em todas as interações."

Respondendo às críticas de que os países em desenvolvimento aceitaram um prazo máximo para as emissões de gases com efeito de estufa, Ramesh disse: "O acordo

reconhece expressamente que o prazo para o pico será maior nos países em desenvolvimento. Ele também tem em mente que o desenvolvimento econômico e social e a erradicação da pobreza são prioridades básicas e fundamentais para os países em desenvolvimento."

Emissões de gases com efeito de estufa estão aquecendo a atmosfera e levando a mudanças climáticas.

Ramesh disse: "O acordo não fala de um determinado ano de pique - uma outra área do sucesso."

Ele admitiu que, para as ações efetuadas pelos países em desenvolvimento, e pagas pelas nações ricas, para mitigar as emissões de gases com efeito de estufa, "não há provisão para consulta e análise internacional." "As orientações para isso serão elaboradas e definidas no momento oportuno, mas incorporamos uma disposição específica que garante a proteção da soberania nacional," sustentou.

Segundo o Ministro, houve uma proposta para acelerar o desenvolvimento e a transferência de tecnologia verde. "As negociações sobre a arquitetura precisa estão em curso no UNFCCC. Esta e muitas outras propostas indianas têm encontrado aceitação nos resultados de Copenhague. Ramesh disse: "Uma característica notável desta conferência é a maneira pela qual o grupo de países BASIC (Brasil, África do Sul, Índia e China) coordenaram suas posições. "Os ministros dos países BASIC encontraram-se praticamente a cada hora durante a conferência, a Índia e a China trabalharam juntas estreitamente".

O Ministro disse: "Acredito que o grupo BASIC emergiu como um poderoso grupo nas negociações climáticas. Sua unidade foi essencial para garantir que o acordo fosse concluído em conformidade com o Plano de Ação de Bali e o Protocolo de Quioto.

## Índia aprova política de promoção de biocombustíveis

**N**o dia 24 de dezembro, numa tentativa de promover a relação custo-benefício de fontes de energia limpa, a Índia aprovou uma nova política que apela para a mistura de, no mínimo, 20% de biocombustíveis, diesel e gasolina, além de incentivos para estimular a produção em terras improdutivas até 2017.

"A política faz esforços para facilitar e trazer o máximo de desenvolvimento e a utilização de matérias-primas nativas de biomassa para a produção de biocombustíveis," de acordo com um comunicado oficial, após uma reunião de gabinete presidida pelo Primeiro Ministro Dr. Manmohan Singh recentemente.

"A abordagem indiana de biocombustíveis é baseada exclusivamente em matéria-prima não alimentícia cultivada em áreas degradadas ou terras improduti-



vas que não são adequadas à agricultura, evitando assim um possível conflito de combustível versus segurança alimentar," acrescentou o comunicado.

**As principais características da Política Nacional de Biocombustíveis são:**

- Criação do Comitê de Coordenação Nacional de Biocombustíveis pelo Primeiro Ministro, numa perspectiva política mais ampla.
- Criação do Comitê Diretor de

Biocombustíveis no âmbito do secretário de gabinete para supervisionar a implementação das medidas.

- Incentivo de produção de biodiesel a partir de oleaginosas não-comestíveis em terras improdutivas, degradadas ou marginais.
  - Uma meta de 20% de mistura de biocombustíveis diesel e etanol em 2017.
  - Preço de apoio mínimo para os agricultores que produzem sementes oleaginosas não-comestíveis.
  - Incentivos financeiros para os biocombustíveis de segunda geração, incluindo um fundo nacional de biocombustíveis.
- O Ministério de Energias Novas e Renováveis será encarregado da coordenação do desenvolvimento e utilização de biocombustíveis com organismos científicos atuando em áreas específicas.

## Índia vai criar reserva de 5 milhões de toneladas de petróleo

**N**o dia 15 de dezembro, o Parlamento foi informado que a Índia criará uma reserva estratégica de cinco milhões de toneladas de petróleo até 2012, elevando a capacidade total de armazenamento do país para 8,5 milhões de toneladas - o suficiente para satisfazer o consumo de 90 dias. "Para atender a situações como guerras e calamidades naturais, estabeleceremos uma sociedade de propósito específico (SPV) denominada Indian Strategic Petroleum Reserve Limited (ISPRL) que criará uma instalação de armazenamento de cinco milhões de toneladas até 2012," disse o Ministro de Estado do Petróleo Jitin Prasada durante a entrevista na Rajya Sabha.

"Temos atualmente instalações de armazenamento de 3,5 milhões de toneladas. Isto aumentará para 8,5 milhões de toneladas," acrescentou o Ministro.

Ele estava respondendo a uma pergunta



para saber se o governo tinha assinado contratos de fornecimento de petróleo assegurado em caso de guerra e outras emergências.

"Não há nenhuma disposição até agora," respondeu Prasada. Uma postagem no site de ISPRL diz que criará instalações de armazenamento em Visakhapatnam, Mangalore e Padur (perto de Udupi).

"Os estoques propostos estariam em cavernas subterrâneas perto das costas leste e oeste sendo assim facilmente acessíveis para o setor de refinaria. As ca-

vernias subterrâneas são consideradas o meio mais seguro de armazenamento de hidrocarbonetos. O custo estimado do projeto é de cerca de INR 24 bilhões com preços de setembro de 2005, excluindo o custo do petróleo bruto para o preenchimento das cavernas.

"ISPRL terá a propriedade e o controle dos estoques de petróleo bruto e coordenará a liberação e reposição do estoque durante as interrupções de fornecimento através de uma Comissão Autorizada que deve ser constituída pelo governo da Índia," acrescentou a publicação. Respondendo a uma pergunta complementar, Prasada salientou que de acordo com as normas internacionais, um país deve ter uma capacidade de armazenamento para 90 dias de consumo.

"Atualmente, temos o necessário para 74 dias. Nosso esforço é para atingir uma capacidade de armazenamento de 90 dias," disse Prasada.

## Arrecadação recorde de fundos em 2010

**A**s empresas indianas devem arrecadar um valor recorde de fundos em 2010. As empresas indianas já planejaram arrecadar INR 1500 bilhões, quase duas vezes e meia do que foi arrecadado através das vendas de participações neste ano. Segundo Business Standard, 96 empresas arrecadaram INR 647,50 bilhões neste ano através de canais institucionais qualificados (QIPs), ofertas públicas iniciais (IPOs) e direitos para acionistas existentes.

A versão preliminar do Prospectus usada para atrair possíveis investidores em nova emissão (Red herring) para IPOs registrados no SEBI e os planos de arrecadação de fundos anunciados pelas companhias listadas na bolsa de valores sugerem que 129 empresas pretendem explorar o mercado de capitais em 2010.

"O plano do governo, de alienar a participação em empresas do setor público e um número de empresas que propõem arrecadar o dinheiro através de QIPs e IPOs, vai receber uma mobilização de fundos recorde em 2010," disse Prithvi Haldea, diretor de Prime Database.

"Muitos prospectos foram registrados com Sebi. Existem empresas que arrecadaram capital e voltarão no próximo ano. Além disso, há poucos midcaps que arrecadaram capital neste ano," disse Vedika Bhandarkar, CEO de JP Morgan. Ela acrescentou que, ao contrário de 2009 em que um grande número de empresas arrecadou capital para reduzir a alavancagem financeira, no próximo ano, pode haver uma importante arrecadação de fundos para acelerar o crescimento. Em 2009, foram utilizados 60% ou INR 391,83 bilhões, mobilizados através da venda de ações, para o pagamento das dívidas contraídas em anos anteriores.


## ■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL

## Reformas Fiscais na Índia

**P**ara muitos indianos, a folha do ébano indiano (*Diospyros melanoxylon*) é motivo de satisfação. Escolhida a dedo, seca, em seguida, umedecida, a folha é enrolada para fabricar um beedi, ou cigarro, que brilha na escuridão do inverno indiano. Mas a folha também é um pequeno exemplo da fragmentação fiscal da Índia. No estado do Rajastão e em muitos outros, o governo do estado cobra um imposto sobre o valor agregado (VAT), de apenas 4% sobre a folha, por considerá-la como um bem essencial. Em Uttaranchal, o governo cobra a taxa padrão de 12,5%. Em Madhya Pradesh, entretanto, os enroladores de folhas devem pagar 25,3%.

A Índia atrai as empresas graças ao potencial de seu mercado: mais de 1 bilhão de consumidores, gastando US\$ 600 bilhões por ano. Mas visto através de uma lente fiscal, o país não é um mercado, mas 28 estados, cada um com seus próprios poderes para arrecadar impostos, que utilizam sem apreensão.

No manifesto para vencer as eleições, o Partido do Congresso da Índia prometeu “criar um mercado nacional comum e ilimitado para agricultores, artesãos e empresários.” Deve conseguir este feito através da introdução de uma taxa sobre Mercadorias e Serviços (GST), incluindo a maioria dos hotch-potch dos impostos indiretos dos estados e do governo central. O GST pode ser a “iniciativa mais importante na história fiscal da Índia”, argumentam Satya Poddar da Ernst & Young e Ahmad Ehtisham da London School of Economics.



O governo pretende introduzir o imposto em abril de 2010. Mas antes de fazer isso, ele deve obter o acordo dos estados, que valorizam a autonomia fiscal, e uma emenda à constituição, que detalha quem aplica o imposto sobre o quê. A constituição determina que os estados da Índia podem criar impostos sobre mercadorias como folhas de ébano indiano, mas não sobre serviços que são da competência do governo central. O governo central também pode impor impostos ‘especiais’ sobre mercadorias no momento da fabricação, mas não após.

Assim, nos termos peculiares da separação de poderes fiscais na Índia, os estados não podem aplicar impostos sobre os serviços fiscais e o governo central não pode tributar bens além da fonte. O GST, ao contrário, permitiria que os dois níveis de governo aplicassem impostos sobre bens e serviços em cada elo da cadeia de valor.

Este não é exatamente um ato de unificação fiscal. O governo central e os estados vão definir suas taxas separadamente. Os estados também querem ter a liberdade de dispensar alguns itens politicamente sensíveis e criar impostos com taxa de desconto.

Mas um relatório publicado em 15 de dezembro pela Comissão de Finanças, que intermedeia compromissos fiscais entre o governo central e os estados, discute com veemência tal fraude. Apela para um ‘per-

feito’ GST, impondo uma taxa fixa de 7% para os estados e 5% para o centro, com pouca ou nenhuma exceção. Seria melhor atrasar o GST por seis meses do que arriscar defeitos de nascimento que podem ser difíceis de consertar depois. Mesmo com algumas falhas, o GST será muito mais simples do que o emaranhado de impostos, sobretaxas e tributos que serão substituídos.

A imposição do Estado sobre entretenimento e jogos de azar vai desaparecer, bem como o “imposto suplementar” do centro, “imposto aduaneiro adicional”, e em estreita relação, o “imposto adicional especial”, também conhecido como SAD.

Esta racionalização promete uma série de benefícios para as empresas e coletores de impostos. Deve parar as disputas sobre o que é considerado como manufatura (e, portanto, sujeito a impostos) e como serviços (e, portanto, pode escapar do VAT). O GST também vai livrar os indianos do pagamento de uma “cascata” de impostos sobre impostos.

Este imposto oculto acrescenta a contratação de um contador aos custos de qualquer fabricante. Quando o fabricante vende a mercadoria, ele deve aplicar o VAT sobre o preço das mercadorias, o que inclui os impostos ocultos nos serviços. “Minha intuição é que 35-40% dos impostos indiretos recolhidos pelo governo central e pelos estados são progressivos,” diz Poddar

**Para ler o texto completo, acesse**  
[http://www.economist.com/businessfinance/displaystory.cfm?story\\_id=15127568](http://www.economist.com/businessfinance/displaystory.cfm?story_id=15127568)

## MindTree busca aquisições


**M**indTree Ltd. está buscando aquisições avaliadas em torno de US\$ 50 milhões a US\$ 100 milhões para ajudar a arrecadar US\$ 1 bilhão em receitas em 2014, disse o diretor executivo da exportadora indiana de software.

“Acredito que, talvez 20% das receitas venham de aquisições incluídas nesta visão de US\$ 1 bilhão,” disse Krishnakumar Natarajan, diretor executivo, Dow Jones Newswires, numa entrevista recente.

Especializada em serviços para os setores da indústria, bancos e serviços financeiros, a empresa anunciou US\$ 269,1 milhões em receitas no ano fiscal encerrado em 31 de março.

Para o atual ano fiscal, MindTree prevê receitas em torno de US\$ 255 milhões a US\$ 270 milhões, excluindo o impacto da aquisição do construtor de produtos sem fio, Kyocera Wireless (Índia), em setembro.

A empresa, sediada em Bangalore, anunciou o crescimento das receitas, atingidas pela desaceleração da economia global, no



ano passado. Mas, como seus pares, MindTree se recupera lentamente dos efeitos, visto que os gastos com tecnologia retornam pouco a pouco nos países desenvolvidos, seus principais mercados.

Natarajan disse que não espera que MindTree retome a histórica taxa de crescimento anual de receitas de 60%, mesmo depois de um progresso no ambiente de negócios devido a comparações com números mais elevados de base agora.

No entanto, as aquisições ainda podem ajudar MindTree a atingir sua meta de receitas em 2014. A última aquisição importante foi em 2008, quando comprou por US\$ 90 milhões a empresa de serviços Aztecsoft, software de testes. Naquela época, as receitas de Aztecsoft eram mais de US\$ 70 milhões por ano, disse Natarajan.

O contrato de Kyocera Wireless, que custou inicialmente a MindTree cerca de

US\$ 6 milhões, deve adicionar US\$ 9 milhões para as receitas, entre outubro e março do atual ano fiscal.

MindTree agora busca aquisições para ampliar a gestão de infra-estrutura e os negócios de aplicação de pacotes, acrescentou Natarajan.

Ele não citou o nome de qualquer empresa-alvo, mas disse que poderia ser na Índia ou no exterior, pois “a geografia não teria importância”. Mr. Natarajan disse que a pressão sobre as taxas de faturamento está diminuindo com o aumento da demanda de serviços de terceirização.

Devido à desaceleração econômica, a maior parte dos clientes das empresas indianas de tecnologia cortaram os orçamentos de TI e exigiram a diminuição das taxas de serviços prestados.

Os clientes, mesmo com cautela, já começaram a tomar decisões sobre os gastos com TI, disse Natarajan.

**Para ler o texto completo, acesse**  
<http://online.wsj.com/article/SB126145856561401251.html>



## Um conto da Índia

**A**mitabh Bachchan já atuou em muitos filmes com seu filho Abhishek. Mas, no bizarro filme hindi ‘Paa’ do diretor R. Balakrishnan, o filho interpreta estranhamente o pai. Amitabh é Auro, um menino de 12 anos que tem progéria, uma doença rara em que o corpo envelhece muito rapidamente. (o filme “exibe grande sensibilidade” sobre a progéria.) Ele também é filho de uma mãe solteira (Vidya Balan) que nunca deixou que seu namorado, Amol (Abhishek), agora um jovem e brilhante Membro do Parlamento indiano, soubesse que ela teve um filho dele. Um filme americano provavelmente desenvolveria mais a questão da doença de Auro, a progressão e o estigma social. Não é o caso de ‘Pa’. Balakrishnan centra o filme na relação de pais e filhos, e sobre o grande projeto que é a Índia, simultaneamente uma nação jovem e antiga. Evidentemente, Amol acaba descobrindo que Auro é seu filho (Bollywood adora este tipo de reencontro entre pais e filhos), mas também combate a corrupção (a maior doença que a nação enfrenta), ajuda os moradores da favela e encontra meios para triunfar sobre os cínicos meios de comunicação.

Abhishek brilha com sua atuação, influenciando, com sua personalidade, o personagem heróico. Amitabh, quase irreconhecível, parece se divertir muito interpretando Auro de modo ainda mais infantil do que o personagem com 12 anos.

**Para ler o texto completo, acesse:**  
<http://movies.nytimes.com/2009/12/04/movies/04paa.html?scp=6&sq=India&st=cse>



## Índia será a mais populosa

**A** Índia vai se tornar o país mais populoso do mundo em 2025, superando a China, onde a população atingirá o auge um ano depois por causa da diminuição da fertilidade, segundo as projeções do Census Bureau dos EUA, publicadas recentemente.

O organismo sugere que o pico de 1,4 bilhão de pessoas, projetado na China, será inferior ao estimado anteriormente e ocorrerá mais cedo. Com a diminuição da taxa de fertilidade para menos de 1,6 nascimentos por mulher nesta década, comparado a 2,2 em 1990, a taxa de crescimento da população chinesa caiu para 0,5% anualmente. Em contraste, na Índia a taxa de crescimento de 1,4% está sendo impulsionada por uma taxa de fertilidade de 2,7 nascimentos por mulher.

**Para ler a história completa, acesse:**  
<http://www.nytimes.com/2009/12/16/world/asia/16census.html?scp=5&sq=India&st=cse>



O Rei do Butão, HM Jigme Khesar Namgyel Wangchuck, recebido pela Presidente, Smt. Pratibha Devisingh Patil, em Nova Delhi, 22 de dezembro.



O Primeiro Ministro japonês, Yukio Hatoyama, recebido pelo Primeiro Ministro indiano, Dr. Manmohan Singh, em Nova Delhi, 28 de dezembro.



O Ministro tailandês das Relações Exteriores, Kasit Piromya, com o Ministro indiano do Comércio e Indústria, Anand Sharma, em Nova Delhi, 24 de dezembro.



O Primeiro Secretário dos Negócios do Reino Unido, Lorde Mandelson, com o Ministro de Recursos Humanos Kapil Sibal em Nova Delhi, 22 de dezembro.

# Economia indiana vai crescer 9-10%

A economia indiana está no bom caminho e vai obter novamente um crescimento de 9% nos próximos anos, com uma expansão de mais de 7,5% neste exercício fiscal, disse o Ministro das Finanças, Pranab Mukherjee, em Nova Delhi, no dia 23 de dezembro. “A meta de crescimento de 9-10% já foi alcançada durante um período muito longo.

Está agora ao nosso alcance e vamos conseguir realizá-la,” disse Mukherjee, discursando na 104ª sessão anual da Câmara de Comércio e Indústria de Punjab, Haryana, Delhi (PHD).

Referindo-se à revisão semestral do ano fiscal, em que o governo havia sugerido um crescimento de 7,75% em 2009-10, o Ministro das Finanças disse: “Seria melhor dizer que deve ser entre 7,5 e 8%.” O Ministro também afirmou que a Índia era “uma das mais rápidas economias com maior crescimento no mundo,” e acrescentou: “Nos próximos dois a três anos, estamos visando um crescimento econômico de 9% e a taxa de crescimento deve ser mais inclusiva e ampla.”

Os mercados de ações celebraram a declaração do Ministro, o Sensex da Bolsa



de Bombaim subiu 539 pontos ou 3,23% para encerrar com 17.231,11 pontos.

Mukherjee também enfatizou a necessidade de haver um crescimento inclusivo que possa beneficiar uma maior parte da sociedade, especialmente no interior. No entanto, ele disse que para atingir a meta desejada, era necessário cumprir determinadas ações.

“Nosso crescimento agrícola deve ser de pelo menos 4% para obter um crescimento equilibrado.”

Neste ano fiscal, o ritmo de crescimento do setor agrícola será mais lento devido aos efeitos negativos das fracas monções e da seca.

“Houve uma redução no crescimento agrícola devido às inundações e à seca. No primeiro trimestre do atual exercício fiscal, foi de 2,5% e no segundo, de 1%,” disse o Ministro das Finanças.

Durante uma entrevista coletiva de imprensa, Mukherjee também informou que, até fevereiro, os pacotes de incentivos fiscais devem continuar para combater o impacto negativo da desaceleração global. “Vocês vão ter que esperar o orçamento,” respondeu a umas das questões dos jornalistas, acrescentando que a economia já registrava um melhor desempenho com o inesperado crescimento no segundo trimestre. “Em novembro, as exportações foram promissoras, mas ao mesmo tempo, não podemos esperar uma recuperação robusta a menos que haja um crescimento robusto nos EUA, Europa e Japão. Esses países representam 60% de nosso mercado de exportações.”

## Exportações de têxteis crescem 8%



Em novembro de 2009, as exportações indianas de têxteis cresceram 8% na sequência de um aumento na demanda da Europa e dos novos mercados na África e nos países latino-americanos, disse um funcionário do Ministério da Indústria Têxtil, em 20 de dezembro. Nos dois primeiros trimestres do último ano fiscal, as exportações cresceram mais de 11%, mas começaram a cair no 3º trimestre, declinando 10% com US\$ 20 bilhões devido à desaceleração global. “Em novembro, nossas exportações de produtos têxteis aumentaram 8%. Isto resulta principalmente da retomada da demanda em alguns países europeus, além de outros novos mercados na África, Oceania e nos países latino-americanos que foram identificados na nova Política de Comércio Exterior,” disse Rita Menon, Secretária dos Têxteis.

## Wipro assina MoU para desenvolver tecnologia de baixo teor de carbono

Wipro Technologies, empresa de serviços globais de TI da Wipro Ltd, assinou um Memorando de Entendimento (MoU) para permitir a inovação de tecnologias de baixo carbono, incluindo as de TI e serviços de TI com UK Trade & Investment (UKTI). No comunicado do dia 18 de dezembro, Wipro anunciou o tipo de colaboração que haverá entre UKTI e Wipro, no âmbito do programa 'Global Value Chain' da UKTI, para identificar áreas de interesse comum. O Memorando de Entendimento também explora modos para melhorar a cooperação entre as empresas e as universidades na Índia e no Reino Unido. O Memorando de Entendimento foi recentemente assinado pelo presidente da Wipro, Azim Premji, e Peter Mandelson, Primeiro Secretário britânico do Estado para Negócios, na sede da empresa em Bangalore.



“Considero este tipo de colaboração fundamental para reforçar as relações comerciais entre o Reino Unido e a Índia, nesta área crucial, onde temos muito o que aprender uns com os outros,” disse Mandelson. Ambas as partes discutiram a emergência do Reino Unido como um centro mundial de soluções de baixo carbono e um destino de investimento para empresas de tecnologia como a Wipro.

O MoU também prevê as diferentes formas de colaboração a serem realizadas, incluindo seminários conjuntos, rede de oportunidades e usos inovadores de mídia digital e tecnologia, envolvendo tanto as empresas quanto os acadêmicos.

## Fundos mútuos indianos tornam-se internacionais

Atualmente, os fundos mútuos indianos procuram oportunidades para investir no exterior, principalmente em mercados emergentes, com vistas a lançar fundos internacionais daqui a um ano. Pelo menos três administradores de fundo — SBI Mutual Fund, UTI Mutual Fund e Mirae Asset Mutual Fund — planejam lançar de fundos internacionais.

UTI Mutual Fund projeta lançar um fundo internacional com ativos em mercados emergentes, em parceria com T Rowe Price que adquiriu recentemente 26% das cotas de UTI Mutual Fund. Será o primeiro fundo internacional de UTI MF em parceria com T Rowe Price. “Muitos pequenos e grandes investidores querem aplicar em mercados estrangeiros para diversificar suas carteiras. O lançamento do fundo internacional dependerá da liquidez e con-



juntura do mercado”, disse Joydeep Bhattacharya, diretor de marketing de UTI AMC. O fundo SBI Mutual também espera lançar seu próprio fundo internacional com ativos em mercados emergentes em 2010.

Ambos UTI AMC e SBI MF já submeteram ao SEBI os documentos iniciais para lançar seus fundos internacionais, mas os projetos foram suspensos por mais de um ano devido à crise financeira mundial.

Mirae Asset Mutual Fund também entregou ao SEBI a recente proposta do fundo internacional Mirae Asset Korea Discovery Fund. Em setembro, Mirae Asset MF lançou Mirae Asset China Advantage Fund para investir em ações e instrumentos relacionados com valores mobiliários de empresas sediadas ou atuando principalmente na China e em Hong Kong.

Alguns outros administradores de fundos também devem lançar fundos internacionais. “Estamos avaliando esta opção que pode atrair investidores dispostos a diversificar sua carteira,” disse Vikas Sachdev, diretor nacional de Bharti AXA MF. A maior parte dos investimentos internacionais de fundos indianos são destinados a fundos de alimentação com a opção de investir totalmente ou parcialmente nos mercados internacionais.

## Intel Índia contribui com processador de 48 core

No dia 16 de dezembro, o fabricante de chips Intel lançou uma versão experimental do processador Intel 48 core — ‘Single-chip Cloud Computer’ (SCC) — com o qual contribuíram de maneira significativa os engenheiros do laboratório de P&D em Bangalore. O SCC é um protótipo experimental concebido para a pesquisa de software paralelo.

O chip experimental desenvolvido por cerca de 40 engenheiros da Intel Labs, na Alemanha, nos EUA e em Bangalore, tem uma segunda geração de malha 2D e utiliza um terço da energia comparado aos chips da geração anterior. Uma equipe de cerca de 15 engenheiros do laboratório de Bangalore contribuiu em termos de design físico e circuito do núcleo da IA (arquitetura Intel), lógica do controlador de memória e rede de interconexão de telas.

“Começamos a trabalhar nesse sentido há quase dois anos depois que concluímos a geração anterior do processador TeraFlop



de 80 core. Todos os três laboratórios contribuíram igualmente para o projeto,” disse Vasantha Erraguntla, gerente sênior de engenharia da Intel Labs, Índia. A empresa acredita que a SCC pode se tornar uma plataforma de pesquisa ideal para ajudar a acelerar muitas pesquisas de núcleo de software e desenvolvimento avançado, disse ela. “A confiança da equipe global em nossas capacidades e a dedicação apresen-

tada pela equipe nos laboratórios de Bangalore possibilitou construir este protótipo de pesquisa com sucesso e avançamos mais um passo rumo à escala de tera.”

Mesmo que a empresa acredite que um processador como este possa aumentar o aplicativo no campo da computação em nuvem, a comercialização do produto requer no mínimo 2 a 3 anos de pesquisas para completar os aplicativos de software.

# Setor de serviços cresce mais rápido nos primeiros sete meses

O setor indiano de serviços cresceu num ritmo mais rápido durante os primeiros sete meses do atual exercício fiscal, comparado ao mesmo período do ano passado, revela uma pesquisa realizada pela Confederação das Indústrias Indianas (CII).

“O setor de serviços ganhou nova dinâmica de crescimento no período abril-outubro 2009, confirmando as melhores taxas de crescimento em diversos setores de serviços”, afirma a instituição privada.

A pesquisa foi conduzida em 33 setores industriais, entrevistando mais de 350 serviços, associações industriais de serviços, organizações e empresas em ambos os setores privado e público.

De acordo com a pesquisa, cerca de 12% dos entrevistados registraram uma taxa de crescimento considerável de mais de 20% nos primeiros sete meses deste exercício fiscal, contra 12,5% no mesmo período do ano passado.

“A participação dos setores obtendo altas taxas de crescimento, de 10% a 20%, aumentou para 30,3%



de abril a outubro de 2009, contra 24,2% no mesmo período do ano precedente,” acrescentou o estudo.

“A ação adequada tomada pelo Banco Central da Índia (RBI) e os pacotes de estímulo fiscal do governo alimentaram o crescimento nos grandes segmentos do setor dos serviços”, disse o diretor-geral da Confederação das Indústrias Indianas (CII), Chandrajit Banerjee.

Cerca de 48,5% dos

setores entrevistados registraram um menor crescimento, com até 10%, o que representa uma queda de 51,52% comparado ao mesmo período do ano anterior.

A pesquisa revelou que os setores com crescimento negativo passaram a representar 9% do painel contra 12% em abril-outubro de 2008, evidenciando a melhora da economia indiana.

A pesquisa da Confederação das Indústrias Indianas (CII) acrescentou que os serviços de telecomunicações móveis e de gerenciamento financeiro de ativos subiram mais de 20%, enquanto as empresas nos setores de turismo, franchising, seguro de vida, financiamento de habitação, educação e varejo cresceram 10-20%.

As receitas de transporte ferroviário de cargas e passageiros, viagens aéreas (nacionais e internacionais), construção, informática, mídia e entretenimento cresceram num ritmo menor de 0-10%.

Porém, os setores que declinaram foram os de telecomunicações (telefonia fixa) e frete aéreo internacional.

## Conselho para crescimento industrial

Num esforço de alcançar o objetivo de receber US\$ 50 bilhões de bens de capital estrangeiro no país até 2012, o governo formou um comitê de alto nível dos Ministros de Estado da Indústria, a fim de criar planos de ações adequados para o desenvolvimento industrial dos estados. O conselho ficou encarregado de formular um programa de promoção de investimentos específicos para cada estado. Além disso, caberia ao conselho a tarefa de criar um serviço de balcão único para acelerar o apuramento e o registro da licença. Também deve elaborar diretrizes para a criação de um banco de terrenos industriais constituídos de terras não cultivadas.

## Investimentos recordes nos mercados em 2009



ações indianas, poucos novos investidores apareceram. Em 2009, o número de FII registrados no SEBI (Securities & Exchange Board of Índia) aumentou 7% em relação ao ano precedente. Segundo os últimos dados disponíveis em 2009, havia 113 novos investidores institucionais estrangeiros, elevando o total para 5.327. Porém, o número de novos registros neste ano é 70% inferior ao de 2008 com 375 e 223 em 2007. Os especialistas atribuíram essa queda nos registros à aversão ao risco dos investidores institucionais globais após o colapso de Lehman Brothers, diminuindo o ritmo das entradas de novos operadores no mercado acionário indiano. Segundo Kishore Joshi, sócio de Nishith Desai Associates, empresa especializada em registros de FIIs na Índia, essa queda foi principalmente uma consequência da crise econômica mundial. Ele

acrescentou que, ao autorizar as subcontas de terceiros no ano passado, o Sebi levou muitos investidores estrangeiros a se registrarem como subcontas, posto que devem satisfazer apenas os critérios menos rígidos do órgão regulador em vez de se registrarem e serem fiscalizados por uma jurisdição exterior, como no caso dos FIIs.

Em 2009, 455 novas subcontas foram registradas pelo órgão regulador. “A restrição à emissão de títulos de participação (P-Notes) foi consentida durante a crise do ano passado. Essa medida incentivou as instituições dispostas a investirem de maneira indireta na Índia, sem registros de FII,” disse Vieira Dalal, diretor de desenvolvimento de negócios em Elara Capital.

Apesar da redução do número de novos operadores, o crescimento dos investimentos estrangeiros em ações indianas continua inabalável, graças aos juros baixos na Europa e nos EUA, que permitem emprestar dinheiro a menor custo para investir em ativos mais arriscados e de maior rendimento como commodities e ações. Após a fuga de capital de 2008, avaliada em INR 530 bilhões, e a compra líquida de títulos totalizando INR 715 bilhões em 2007, 2009 deve terminar com ingressos recordes de bens de capital.

## IBM assina pacto com Digicable

No dia 22 de dezembro, IBM anunciou que Digicable, principal operadora indiana de serviços de cabo e banda larga, assinou um acordo estratégico de terceirização de 10 anos por um valor inicial de US\$ 83 milhões. Este é um dos mais importantes negócios assinados por uma empresa indiana de mídia e entretenimento.

Como parte do acordo, IBM contribuirá com a integração dos serviços de entrega de conteúdo de mídia digital e as aplicações de serviços agregados nos processos e tecnologias de negócios de Digicable. Esta abordagem integrada permitirá à Digicable fornecer serviços personalizados de melhor qualidade para seus assinantes.

Atuando em todos os segmentos da indústria de mídia e entretenimento, a IBM possui um discernimento claro do setor e a perícia tecnológica necessária para ajudar Digicable a resolver os complexos problemas comerciais e construir uma empresa mais inteligente, acelerando a transformação dos negócios. Este acordo com a IBM deve permitir a reorientação das atividades estratégicas principais e dos objetivos de tecnologia da informação para garantir um maior retorno dos investimentos em tecnologia no âmbito do crescimento exponencial, previsto pela Digicable. Ou seja, a IBM permitirá à Digicable gerenciar melhor os



processos de negócios e aumentar as receitas por assinante, facilitando o lançamento de serviços de valor agregado (VAS), tais como vídeo por encomenda (VOD e Push-VOD), TV interativa, serviços internet na TV, jogos e telefonia.

Conforme o acordo, a IBM fornecerá serviços de infra-estrutura de TI, suporte de rede, serviços de manutenção de aplicações e serviços de segurança. O gigante mundial de TI aproveitará sua perícia em soluções de hardware e software para avaliar e otimizar as operações de head-ends centrais e distantes e ativos físicos e digitais. A IBM também implementará e gerenciará serviços e aplicativos básicos, incluindo B2B/B2C, portais de empregados, sistemas de gestão de crédito e comprovante, faturamento e pagamento eletrônico.

## Exportações de jóias e pedras preciosas crescem 55%

As vendas de Natal trouxeram um brilho novo para as empresas indianas de jóias e pedras preciosas com um aumento das exportações de cerca de 55%, comparado ao mesmo período do ano passado, registrando US\$ 2,1 bilhões em novembro de 2009.

“Temos muitas encomendas de Natal e Ano Novo, provenientes dos mercados ocidentais, particularmente nos Estados Unidos e na Europa,” disse Basant Mehta, Presidente do Conselho indiano de Promoção da Exportação de Jóias e Pedras Preciosas (GJEPC).

Porém, de abril a novembro de 2009, as exportações caíram 1,02% comparado ao mesmo período do precedente exercício fiscal, acumulando US\$ 17,62 bilhões, segundo os dados do GJEPC.

Segmentos tais como pedras preciosas coloridas e jóias de ouro caíram 20% e 2%, respectivamente. Porém, a lapidação e o corte de diamantes registraram um forte crescimento de 122%.

Os exportadores esperavam a continuação dessa tendência positiva, pois há claros sinais de recuperação em várias



economias, o que melhorou os estoques.

Os Emirados Árabes Unidos são o principal destino para as jóias e pedras preciosas indianas, representando 31% do total das exportações, seguido por Hong Kong e pelos Estados Unidos.

## Consumidores indianos continuam otimistas

Os consumidores indianos continuam mais otimistas do que há seis meses, segundo os últimos índices mundiais de confiança do consumidor, publicados recentemente pela MasterCard. “Os consumidores indianos estão mais otimistas do que há seis meses (68,0) e um ano atrás (63,9)”, revela o estudo.

Ambos os consumidores de Mumbai (79,1 contra 61,7) e Chennai (95,2 contra 61,3) estão mais otimistas do que há seis meses. Nova Delhi (49,4 contra 79,3) sofreu uma queda na pontuação da confiança dos consumidores. Um novo mercado, Bangalore (47,2), foi adicionado à lista de mercados pesquisados na Índia. Criado há 17 anos, o Índice MasterCard Worldwide de Confiança do Consumidor é a pesquisa de confiança do consumidor mais abrangente e mais antiga da região. Publicado duas vezes por ano, o Índice baseia-se num estudo que avalia a confiança do consumidor e as expectativas do mercado para os próximos seis meses, mediante cinco indicadores econômicos: economia, emprego, bolsa de valores, renda e qualidade de vida. O índice tem escala de zero a cem pontos, sendo que há otimismo acima de 50.

Os consumidores dos mercados das



regiões Ásia-Pacífico, Oriente Médio e África consideraram os próximos seis meses com otimismo, afirma o estudo. Com a recuperação da economia mundial, 21 dos 24 mercados entrevistados refletem o sentimento positivo dos consumidores, incluindo Vietnã (90,3), Nigéria (89,4), Catar (89,2), Emirados Árabes Unidos (86,1) e, liderando a lista, a China (85).

Os mercados desenvolvidos incluídos na pesquisa registram uma rápida recuperação da confiança do consumidor. Nos Emirados Árabes Unidos, houve o maior aumento do índice de confiança do consumidor nos últi-

mos seis meses (de 29,6 para 86,1). Também houve progressos rápidos em Cingapura com um índice muito otimista de 79,4 pontos contra 31,2 pontos no levantamento anterior, na Nova Zelândia (69,7 contra 21,5) e Austrália (69,5 contra 24,1). Nesses três mercados, a confiança melhorou muito em relação à economia e ao emprego. Os sentimentos dos consumidores subiram em três indicadores econômicos. Os consumidores estão mais otimistas em relação ao emprego (66,9 contra 60,0), ao mercado de valores (70,0 contra 68,3) e ao rendimento (70,5 contra 70,0).

## Assinantes de celulares: mais de 500 milhões



A base de assinantes de telefonia móvel na Índia ultrapassou a marca dos 500 milhões, chegando a 506 milhões em novembro. A marca histórica de 500 milhões de assinantes de serviços de telefonia (móvel e fixa) foi registrada em outubro, antecipando a previsão inicial de dezembro de 2009.

Segundo os números publicados pela Autoridade Reguladora das Telecomunicações da Índia (TRAI), a base total de assinantes de telecomunicações ficou em 543 milhões no final de novembro, registrando um crescimento de 3,34%, comparado a outubro. A Índia emergiu como o mercado de telecomunicações com maior crescimento mundial, somando mais de 10 milhões de assinantes por mês. Apenas em novembro, foi adicionado um total de 17,65 milhões de assinantes móveis. Porém, devido à intensa guerra tarifária e à entrada de novas operadoras, as receitas e os lucros da telefonia móvel estão sob pressão. Em novembro, os assinantes de telefonia fixa continuaram a cair com 0,10 milhões, levando o total de assinantes para 37,16 milhões.

O número de assinantes sem fio aumentou de 488,40 milhões em outubro para 506,04 milhões no final de novembro, representando uma taxa de crescimento mensal de 3,61%, enquanto a teledensidade de serviço móvel subiu para 43,15.

## Observatório Sísmico criado no AMU

O vice-reitor da Universidade Aligarh Muslim (AMU), P.K. Abdul Azis, inaugurou recentemente um observatório sismológico de banda larga, no departamento de Geologia da Universidade, a fim de monitorar a atividade sísmica da planície Indo-Gangética. O projeto do Instituto Nacional de Pesquisa Geofísica de Hyderabad, com o apoio financeiro do Ministério das Ciências da Terra, pretende monitorar as atividades sísmicas na planície Indo-Gangética, de Gwalior até Moradabad, por meio de estações sísmicas de banda larga, localizadas a cada 50 km de distância, em Gwalior, Dholpur, Agra, Aligarh, Narora e Moradabad.

Cada estação de monitoramento é composta por um sismógrafo de banda larga, um gravador e um GPS. Uma bateria de 12V garante o funcionamento permanente da estação. A bateria é carregada por módulos solares e uma alimentação elétrica regulada para garantir a gravação contínua dos terremotos. Os dados recebidos serão processados pelo software especial do NGRI.

## Agências de classificação confiam na Índia

No último relatório intitulado ‘Perspectivas Ásia-Pacífico 2010: voltando à normalidade’, a agência de classificação Economy.com do grupo Moody afirmou que, após um tumulto de dois anos, a região Ásia-Pacífico deve voltar à normalidade em 2010. Segundo o relatório, a Índia e a China vão continuar liderando a economia regional. Animada pelos planos de incentivo ao setor de infraestrutura e o aumento de turistas por causa dos Jogos da Commonwealth em Nova Delhi, a economia indiana vai crescer mais de 8% em 2010, acima da relativamente modesta taxa de 6,1% em 2009. A agência Economy.com também espera um aumento dos juros pelo Banco Central da Índia (RBI), no primeiro semestre de 2010.

No último relatório intitulado “Perspectivas econômicas da região Ásia-Pacífico, quarto trimestre 2009: estratégias de saída e inflação são os temas principais para 2010”, a agência Standard & Poor’s observa que a região Ásia-Pacífico lidera a



recuperação econômica mundial e também deve conduzir a estratégia de saída. No próximo ano civil, todas as economias da região Ásia-Pacífico, de uma forma ou de outra, vão mostrar mais firmeza, afirma o relatório. O documento apresenta pareceres sobre as perspectivas econômicas da região Ásia-Pacífico, baseados nos últimos dados disponíveis. Dharmakirti Joshi, autor do relatório e economista-chefe da agência de classificação de Crisil, declarou que a prioridade política é agora substituir a

gestão de crise pela gestão da recuperação econômica em curso. O desafio crucial para todas as economias é determinar como e quando sair das políticas fiscais e monetárias expansionistas de uma forma que garanta a recuperação. A maior parte dos países vai provavelmente começar pressionando a política monetária e, em seguida, abandonando gradualmente os pacotes de estímulo fiscal.

Um outro relatório da agência Standard & Poor’s, intitulado ‘As 10 maiores expectativas para os mercados globais de crédito corporativo’ apontou o ano 2010 como o momento decisivo, caracterizado pela prudência geral dos operadores do mercado. Porém, no relatório, Diane Vazza, líder do grupo de pesquisa de renda fixa global da Standard & Poor’s, observa que a perspectiva global para 2010 não é nada idílica, e podem ocorrer riscos adicionais por causa de outras variáveis externas importantes, incluindo eventos geopolíticos e preços do petróleo.

## Pesquisa aponta recuperação do emprego direto

A última pesquisa da Secretaria do Trabalho sobre o emprego para o trimestre julho-setembro mostra uma reviravolta nas tendências de contratação dos trabalhadores sem contrato, na maior parte dos setores, sinalizando o otimismo de médio e longo prazo dos empresários.

Enquanto a taxa cumulativa do emprego aumentou cerca de 500.000 no trimestre de julho a setembro, cerca de 80% desses novos empregados não têm contrato assinado. Na precedente pesquisa trimestral para o período abril-junho, os trabalhadores sem contrato foram os mais afetados. A categoria dos trabalhadores contratados, por outro lado, registrou um aumento de 40.000 contratações no últi-



mo trimestre de abril a junho.

A última pesquisa mostra que o emprego de trabalhadores sem contrato é de quase 400.000, enquanto o emprego de trabalhadores contratados cresceu mais de 100.000. Os setores têxtil, de vestuário e de jóias e pedras preciosas apresentaram

um aumento significativo no número de trabalhadores sem contrato assinado.

Segundo os analistas, o principal motivo é a retomada da demanda nos importantes mercados dos Estados Unidos e da União Européia, o que resultou num rápido aumento das encomendas de inverno, particularmente no segmento dos têxteis para o lar.

De acordo com a última pesquisa, a taxa cumulada de emprego aumentou 497.000 em julho-setembro comparado ao declínio de 131.000 no trimestre abril-junho.

O trabalho de campo desta última pesquisa foi iniciado na terceira semana de outubro de 2009 e as informações foram coletadas em 2.873 unidades de oito setores manufatureiros.

**E**nquanto os grandes fabricantes mundiais de automóveis engataram a marcha à ré em 2009, o setor automotivo indiano resiste à tendência negativa, lançando novos modelos para o mercado interno e aumentando as exportações.

Nesse ano, foram lançados no mercado indiano o Tata Nano, o carro mais barato do mundo, como também alguns modelos mais caros da Rolls Royce, tais como o Phantom por INR 37,5 milhões (cerca de US\$ 750.000) e o Ghost por INR 25 milhões (US\$ 250.000), além da famosa Fusca da Volkswagen, avaliada em INR 2 milhões (US\$ 40.000).

Em 2009, o mercado de automóveis cresceu cerca de 15% em relação a 2008 e os especialistas do setor prevêem um desempenho igual para 2010. Segundo Neeraj Garg, diretor comercial do grupo Volkswagen Índia: “Os fabricantes de carros apostam em hatchbacks do segmento B+. Esperamos que esse segmento represente quase 75% do volume das vendas nos próximos anos.”

Garg afirma que o segmento B+ deve crescer 30%, considerando os recentes lançamentos de Nissan (modelo não identificado), Ford (Figo), Volkswagen (Polo), e General Motors (Beat).

A versão elétrica do Spark, carro compacto da General Motors, será comercializada em parceria com a empresa de Bangalore, Reva Electric Car Co.

“Esperamos que a versão elétrica do Spark seja lançada em novembro próximo. Forneceremos um kit de bateria e a rede de concessionárias GM distribuirá nossos modelos,” disse Chetan Maini, co-fundador e vice-presidente de Reva.

Além do Nano e dos modelos caros da Rolls Royce, houve uma série de outros lançamentos em 2009. A japonesa Honda lançou o Jazz, a indiana Mahindra e Mahindra revelou o multi-utilitário Xylo, a italiana Fiat, o hatchback Grande Punto, e a Tata Motors apresentou Jaguar e Land Rover, as icônicas marcas britânicas adquiridas no ano passado. Paralelamente, a Maruti Suzuki iniciou as vendas do modelo Ritz, a sul-coreana Hyundai lançou o carro diesel i20, o fabricante checo Skoda apresentou o novo modelo Laura enquanto a japonesa Toyota lançou a última versão do utilitário esportivo Land Cruiser.

A consultoria Ernst & Young previu um



## Indústria motriz em Velocidade máxima

crescimento anual de 12% no mercado indiano nos próximos cinco anos, acumulando 3,75 milhões de unidades em 2014 contra 1,89 milhões atualmente.

“O volume de negócios do setor deve chegar a US\$ 155 bilhões em 2016,” segundo os analistas de Ernst & Young que comentaram que o país se tornará o sétimo maior mercado mundial em 2016 e o terceiro maior em 2030, depois da China e dos EUA.

O governo indiano também acredita que a Índia se tornará a sétima maior montadora mundial em 2016, contribuindo com mais de 10% da economia do país (US\$ 1,2 trilhão), contra menos de 5% atualmente.

A Índia também deve consolidar sua posição como um pólo automobilístico, registrando 2,75 milhões de unidades vendidas no exterior e cerca de um milhão de unidades no mercado interno.

“A Índia e a China são os únicos merca-

dos que permaneceram lucrativos”, disse Pawan Goenka, presidente da Sociedade dos Fabricantes Indianos de Automóveis (SIAM em inglês), representante da indústria automobilística indiana.

Com um crescimento anual de 15% a 25% da indústria automobilística indiana nos últimos cinco anos e estimuladas pelo aumento de renda disponível na importante classe média indiana, algumas empresas como Suzuki Maruti superaram até suas matrizes.

A indústria automobilística sente que as iniciativas do governo — com mais verbas para estradas e rodovias e foco especial na infra-estrutura rural — também percorrerão um longo caminho no sentido de ajudar a indústria.

A indústria de duas rodas também registrou um bom crescimento com motocicletas e scooters gearless liderando o caminho. Enquanto Mahindra e Mahindra

estrou com duas rodas durante o ano depois de ter comprado empresas do grupo Kinetic, a Bajaj Auto de Pune anunciou sua decisão de sair do negócio de scooters que se tornou um nome familiar com a campanha “Hamara Bajaj”.

Bajaj também perdeu um processo de patente contra a TVS Motor, que lançou alguns modelos para preencher lacunas na carteira de produtos. “Gostaríamos de estar presentes em cada segmento,” disse o presidente de marketing de TVS, H.S. Goindi.

Os operadores no segmento de veículos comerciais, severamente atingidos pela recessão, estão igualmente otimistas.

“Com o relançamento da economia e do crescimento previsto em mais de 7%, o segmento de veículos comerciais pode esperar bons tempos pela frente,” disse o diretor operacional de Ashok Leyland, Vinod Dasari.

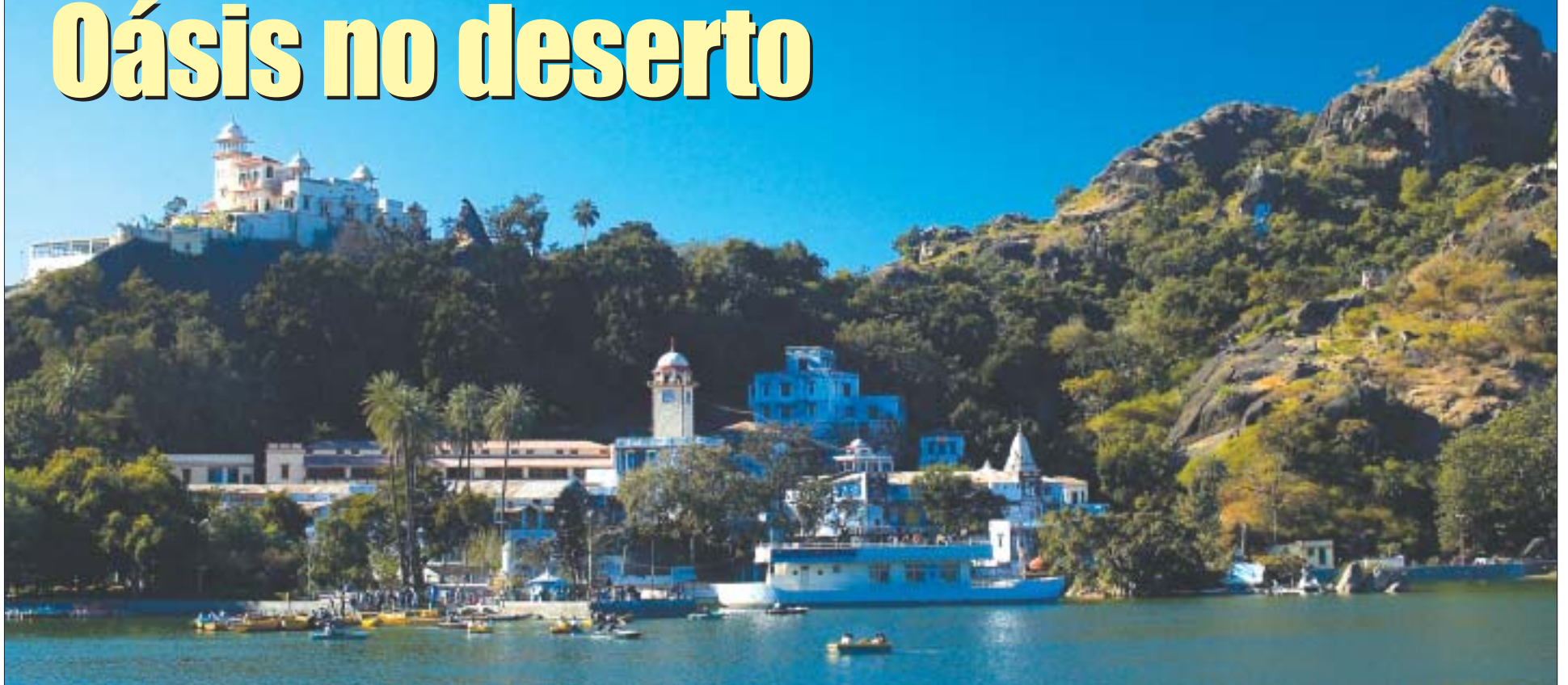


### Marcos da indústria automobilística indiana em 2009

- Joint-Venture para a fabricação de ônibus entre a brasileira Marcopolo e a Tata Motors entra em funcionamento em Dharwad, Karnataka
- Primeira remessa de automóveis A Star da Maruti Suzuki para a Europa
- Ashok Leyland ganha contrato para fornecer 875 ônibus CNG para a Delhi Transport Corporation
- Ashok Leyland assina contrato de US\$ 10,5 milhões para fornecer veículos ao Exército de Honduras
- Maruti Swift torna-se o primeiro modelo a alcançar 300.000 em vendas no curto espaço de três anos e oito meses
- Tata Motors lança o Nano, o carro mais barato do mundo
- Mahindra e Mahindra (M&M) produz duas rodas
- Maruti lança premium hatchback Ritz
- Tata Motors conclui acordo de empréstimo que altera o financiamento obtido para a aquisição da Jaguar e Land Rover, prorrogando o vencimento de US\$ 1 bilhão para 31 de dezembro de 2010.
- 1º Nano entregue em Bombaim
- Maruti decide transformar a fábrica de Gurgaon em montagem de motores e instalação de máquinas e muda produção para Manesar
- Ford Brasil anuncia o lançamento do pequeno carro Figo
- General Motors assina convênio com Reva para desenvolver carro elétrico
- Tata Motors arrecada US\$ 750 milhões por meio de depósito global e notas conversíveis
- M&M lança caminhão compacto quatro rodas com 0,5 tonelada por cerca de US\$ 3.600
- H.W. Park toma posse como novo diretor executivo de Hyundai Motors
- M&M assina acordo de joint venture com a chinesa Yueda para criar uma fábrica de tratores na China.



# Monte Abu: Oásis no deserto



**P**rotegido por uma montanha rochosa de granito no longínquo sudoeste do Rajastão, Monte Abu é a única estação de montanha que foi construída em torno de um lago e está rodeada por colinas cobertas de florestas. Segundo a lenda, o lugar recebeu o nome de Arbuda, uma serpente que desceu do céu para salvar Nandi, o touro do deus Shiva. Shiva é um dos deuses mais importantes do panteão hindu.

Além de ter todas as características de um agradável resort de montanha, Monte Abu também é conhecido pelos famosos templos jainistas Dilwara e muitas outras ruínas arqueológicas. Há trilhas interessantes para fazer caminhadas, ótimos lugares para piqueniques e refúgios românticos de outrora das famílias da antiga dinastia Rajputana.

## Principais atrações

**Templos Dilwara:** O conjunto dos cinco templos jainistas é um dos mais belos no Rajastão. Estes templos foram admiravelmente esculpidos entre os séculos 11 e 13 d.C. Eles são simplesmente uma poesia de mármore. Os maravilhosos monumentos foram dedicados às divindades (Tirthankaras) jainistas. Vimal Vasahi é um dos templos mais antigos, dedicado ao primeiro Tirthankara. Construído em 1031 d.C por Vimal Shah, um mercador representante do antigo soberano do Gujarat, é um exemplo requintado da arquitetura religiosa.

**Templo Gaumukh:** Situado a 4 quilômetros de Monte Abu e dedicado ao deus Rama, este pequeno templo (denominado boca de vaca) foi construído perto de uma nascente que jorra da boca de uma vaca em mármore. O sítio era supostamente utilizado para antigos rituais com fogo.

**Museu do Governo:** O museu foi criado em

1962 nas dependências do Raj Bhawan para preservar os monumentos arqueológicos.

**Lago Nakki:** A história conta que o lago artificial azul cintilante, situado no centro de Monte Abu, foi criado pelas mãos dos deuses, usando as próprias unhas ('nakh' significa unha). Nos arredores, na zona oeste da cidade, encontra-se o templo Raghunath do século 14. A estrada do lago Nakki contorna inteiramente o lago. Há barcos a remo para alugar no píer adjacente ao Parque Gandhi.

**Mirantes:** Vários mirantes ao redor do planalto oferecem uma vista espetacular das planícies. Entre eles, destacam-se Anadra Point e Sunset Point, onde os visitantes se juntam para apreciar o pôr do sol num clima animado entre corridas de pôneis e vendedores ambulantes.

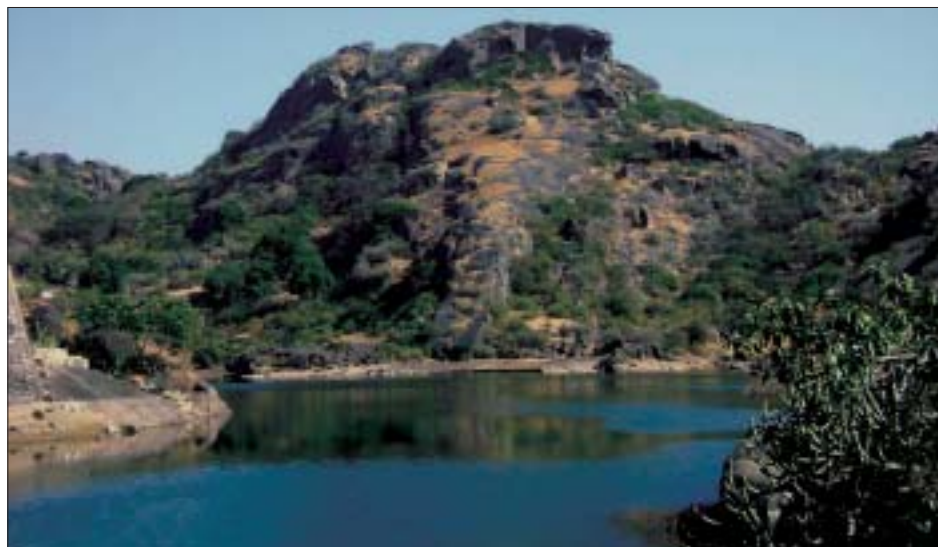
**Forte Achalgarh:** Este esplêndido forte possui no interior alguns belos templos jainistas. Os templos Achaleswar Mahadev

(1412 d.C.) e Kantinath Jain (1513 d.C) estão entre os mais famosos. O último possui uma imagem folheada a ouro.

**Templo Adhar Devi:** Dedicado à deusa serpente Arbuda, este antigo templo foi esculpido num enorme rochedo. Acredita-se que a estátua preta de mármore da deusa, montada num tigre dourado, foi esculpida há 5000 anos.

**Guru Shikhar:** O pico mais alto em Monte Abu (1.722 metros acima do nível do mar) oferece uma vista panorâmica dos arredores de Monte Abu. Vale a pena visitar o pequeno santuário shivaita e o templo de Dattatreya no alto da montanha.

**Reservatório Trevors:** Homenageando o engenheiro britânico responsável por sua construção, o reservatório Trevors é uma maravilha para os amadores de pássaros com colinas cobertas de árvores que são um paraíso para pombos, pavões e perdizes.



## Como chegar

**Via aérea:** O aeroporto mais próximo situa-se a 200 km, em Udaipur.

**De trem:** Abu Road é a estação ferroviária mais próxima, a 29 km.

**Via terrestre:** bem conectado por rodovias com Delhi e outras cidades importantes.

**Inverno:** A temperatura máxima é de 28 graus e a mínima de 11 graus centígrados.

**Verão:** A temperatura máxima é de 34 graus e a mínima de 23 graus.

**Melhor momento para visitar:** de fevereiro a junho e de setembro a dezembro.

*Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.*